

# Avaliação Intercalar do Programa Operacional Regional Alentejo 2020



## Objetivos de avaliação

Identificar e explicar o **contributo do PO** para os resultados esperados nos Objetivos Específicos de cada Prioridade de Investimento (PI) mobilizada em cada um dos seus Eixos Prioritários

## Enquadramento\*



Avaliação de impacto das intervenções do POR Alentejo 2020, sendo orientada para determinar o contributo dos Fundos veiculados pelo PO para os Objetivos Específicos de cada Prioridade de Investimento (PI), seguindo a lógica de intervenção definida na programação.



Taxa de Compromisso: **119%**  
(Valor aprovado/Dotação do Programa)



**5** Vetores Estratégicos  
(10 Eixos Prioritários)



Taxa de Realização: **51%**  
(Valor executado/Valor aprovado)



**4.653** Operações Aprovadas



**1.292 M€** Fundo Aprovado



**9.120** Candidaturas Submetidas



A dotação financeira disponível para apoios às empresas foi reforçada em sede de reprogramação, visando colmatar os efeitos adversos impostos pela pandemia da COVID-19.

\*Dados reportados a 31/12/2021

## Metodologia

Esta avaliação teve como referencial metodológico a Avaliação Baseada na Teoria que determinou a estruturação do quadro lógico da intervenção do POR Alentejo 2020. A abordagem metodológica foi ancorada num leque diversificado de métodos e técnicas de recolha de dados, de tratamento e análise de informação quantitativa e qualitativa



Recolha de Dados



**2** Inquéritos  
(a beneficiários não empresariais e a empresas)



Recolha Documental



**8** Focus Group



**14** Entrevistas



**9** Casos de Estudo

# Principais Resultados

## Eficácia



**Educação** – alcance das metas (com exceção para a medida Transição Digital). O PO revelou-se eficaz na captação de procura qualificada



**Formação profissional** – metas cumpridas, com exceção dos apoios aos doutorando e aos CET (ingresso antecipado no mercado de trabalho; dificuldades em promover um encontro entre oferta, necessidades do tecido produtivo e interesse dos indivíduos)



**Promoção de I&D&I** – menor capacidade de mobilizar a procura, sobretudo pelas características do tecido empresarial (predomínio de microempresas, pouco orientadas à inovação), mas também aos efeitos da pandemia. Atraso na implementação dos projetos no âmbito dos SIAC - Transferência do conhecimento científico e tecnológico



**Competitividade das PME** – níveis elevados de procura qualificada. Elevada adequação dos instrumentos às necessidades do tecido empresarial. Nos apoios à internacionalização, as taxas de realização das metas encontram-se abaixo do definido – efeito pandemia



**Eficiência energética** – baixa adesão e elevada sinistralidade das operações devido à menor atratividade dos instrumentos e à sua complexidade. Dificuldade em mobilizar procura



**Promoção do emprego e valorização económica** – elevada adesão aos apoios ao microempreendedorismo. As metas de criação e manutenção de postos de trabalho encontram-se ainda longe do definido. Elevada adesão aos instrumentos de apoio ao desenvolvimento económico de base local (SI2E) e ao CO3SO



**Património natural e cultural** – generalidade das metas cumpridas e, em muitos casos, largamente ultrapassadas

## Eficiência



Preferência dos beneficiários por financiamento via subsidio não reembolsável



Contexto macroeconómico e os efeitos da Pandemia e da Guerra na Ucrânia afetaram a capacidade de execução dos beneficiários



Condições de financiamento dos Instrumentos financeiros apresentam-se mais atrativas que as do mercado tradicional, contribuindo para mitigar falhas de mercado inibidoras da procura

## Impacto



Apesar do reforço do Sistema de Inovação Regional, persistem na Região condições de contexto pouco favoráveis aos processos de transferência e valorização de conhecimento



Especialização produtiva da Região inalterada. Contributo potencial para o crescimento da representatividade do setor dos serviços empresariais na estrutura produtiva, em particular os serviços intensivos em conhecimento



Trajetória positiva nos indicadores de escolaridade. A melhoria do sucesso escolar e o incremento da capacidade e cobertura dos equipamentos escolares, atestam da melhoria das condições de ensino na Região



Importante contributo em termos de empregabilidade. O aumento do emprego nas empresas apoiadas equivale a cerca de 20% do aumento de população empregada



Importante contributo dos investimentos realizados na valorização e preservação dos recursos patrimoniais para a evolução positiva no volume de visitantes e na sua permanência

## Valor Acrescentado Europeu



Relevância dos apoios do PO para catalisar e alavancar investimento para a região, no domínio privado (I&D empresarial e empreendedorismo) e mais evidente no público (I&D e coesão social).

## Relevância



Elevada coerência da abordagem preconizada na arquitetura programática



Resposta adequada das propostas de reprogramação às alterações de contexto

## Recomendações

1. Reprogramar e acompanhar a execução final do PO para alcançar níveis de eficácia, impacte e pertinência elevados.
2. Estimular a competitividade e a internacionalização do tecido empresarial, focando em ações coletivas que permitam ganhar escala e massa crítica, preferencialmente dos setores mais intensivos em conhecimento e tecnologia.
3. Manter a aposta no microempreendedorismo e na empregabilidade, estimulando ganhos de competitividade e de escala destas empresas
4. Fortalecer o ecossistema de I&D da região.
5. Estimular a I&D Empresarial, em especial em projetos colaborativos.
6. Reforçar a atratividade da formação profissional e da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), adequando os instrumentos, divulgando oferta e da simplificando procedimentos.
7. Manter a aposta no acesso aos serviços de interesse geral através do investimento nas redes de equipamentos de saúde, educação e sociais, do reforço das respostas em rede intermunicipais e da geração de formas inovadoras de provisão.
8. Intensificar a articulação entre a valorização e preservação do património natural e cultural com a estruturação de produtos turísticos sub-regionais e regionais
9. Reforçar e adaptar os investimentos no desenvolvimento urbano, por forma a aumentar a atratividade dos espaços urbanos, diferenciando as forma de investimento consoante a dimensão dos centros urbanos e reconhecendo as múltiplas escalas da política urbana.
10. Estimular uma maior utilização de Instrumentos Financeiros.
11. Definir referenciais e metodologias de cálculo uniformizadas e disponibilizar ferramentas para o cálculo de indicadores de realização e de resultado.
12. Reforçar a atratividade dos incentivos à eficiência energética.
13. Continuar os esforços de redução da complexidade do quadro regulamentar e operacional dos apoios
14. Consolidar as redes de reflexão estratégica e operacional, capacitação e operacionalização.
15. Redefinir os mecanismos de financiamento da política regional no pos-2030 respondendo ao problema da quebra de financiamento europeu, da não elegibilidade de necessidades locais e da necessidades de investimento resultantes da descentralização.